

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 732
5 a 18 de setembro de 2016



FÓRMULA DE SUCESSO

61% DAS EMPRESAS
QUE USARAM
FINANCIAMENTO
MISTO CONSEGUIRAM
LANÇAR PRODUTOS

CUSTO DO DESLOCAMENTO
NO ESTADO DO RIO
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

PRESIDENTE DA FIRJAN PARTICIPA DE ENCONTRO COM MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou de um encontro com o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, durante reunião do Conselho Superior de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Eduardo Eugenio destacou que a reunião foi oportuna para discutir pontos importantes para a indústria brasileira, como a política de conteúdo local. De acordo com ele, é fundamental tratar a questão, que é um ponto que move a economia, principalmente a fluminense.

“Nós não advogamos que o Brasil tenha uma reserva de mercado. Mas é preciso entender que há uma cadeia produtiva no país que precisa ser olhada. Outros países tratam da questão de uma forma mais

adequada”, disse o presidente da FIRJAN. O encontro aconteceu em 15 de agosto, em São Paulo.



Divulgação/Fiesp

Eduardo Eugenio na reunião da Fiesp: defesa do setor produtivo

HOLANDA E RIO DEBATEM COOPERAÇÃO EM ECONOMIA CIRCULAR

Empresas fluminenses e holandesas interessadas em fomentar a economia circular trocaram experiências e abriram canal para futuros negócios em um seminário realizado na Casa da Holanda durante as Olimpíadas. A convite do Consulado da Holanda no Rio, o Sistema FIRJAN apoiou o evento e convidou empresários ligados ao tema. Estiveram presentes representantes do governo holandês e de instituições brasileiras de desenvolvimento, como a Agência Estadual de Fomento (AgeRio).

“O conceito de economia circular ainda é novo, mas trará diversas oportunidades de negócios.

É importante estimular o intercâmbio com outros países, isso ajudará a nos desenvolver ainda mais nessa área”, avaliou Cláudio Patrick Vollers, sócio da Bauen Plásticos.

A FIRJAN participou das mesas de Design e Biomateriais e foi anfitriã da mesa sobre Cooperação Circular - Recursos e Serviços Compartilhados. “Nosso próximo passo é elaborar um mapa de oportunidades de negócios com o conceito de economia circular”, adiantou Carolina Zoccoli, especialista em Meio Ambiente da Federação. O seminário aconteceu em 12 de agosto.

SENAI APRESENTA TRABALHO EM EVENTO DE INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS

O Instituto SENAI de Tecnologia Solda (IST Solda) participou do ConaEnd & IEV 2016 (Congresso Nacional de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção), evento que apresenta tecnologias mais avançadas na área de ensaios não destrutivos, inspeção de equipamentos e materiais, para os principais segmentos industriais do país, universidades e centros de pesquisa.

O SENAI apresentou um trabalho técnico sobre mudanças microestruturais e redistribuição das tensões residuais após a soldagem, realizado em parceria com a

Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os coordenadores do Centro de Exames para Qualificação do IST Solda, José Ricardo Barreto e Norma Depes, apresentaram aos congressistas o Sistema Gestor de Certificação Profissional do SENAI. “Mapeamos pontos que podemos nos engajar com mais afinco, como as técnicas de inspeção aérea, e estreitamos laços com *stakeholders*”, avaliou Barreto. O evento aconteceu de 22 a 25 de agosto, em São Paulo.

EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL VÃO À 10ª CONCRETE SHOW

As novidades para o setor da construção civil foram o foco da 10ª edição da Feira Concrete Show. Empresas associadas ao Sindicato da Indústria da Construção Civil do Centro Norte Fluminense (Sinduscon-CN) e ao Sindicato das Indústrias de Artefatos de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento do Estado do Rio de Janeiro (Induscimento) participaram do evento. O presidente do Sinduscon-CN,

Joilson Wermelinger, ressaltou a importância de conhecer de perto as novidades para a construção civil. "Esse tipo de evento nos permite trocar experiências e fazer novos contatos, além de nos aproximar do que há de inovador em nosso setor. Precisamos estar atentos ao que há de novo no mercado para entregar bons resultados", avaliou. A Feira Concrete Show aconteceu de 24 a 26 de agosto, em São Paulo.

INOVAÇÕES NO SETOR DA MODA SÃO APRESENTADAS NA FEBRATEx

Empresários fluminenses tiveram a oportunidade de conhecer inovações como tecnologias vestíveis durante visita à Feira Brasileira para a Indústria Têxtil (Febratex), a maior do setor nas Américas. O evento reuniu mais de 2,4 mil marcas, entre empresas nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio de informações e a realização de negócios.

O Sistema FIRJAN organizou uma missão empresarial para o evento, contemplando associados dos setores têxtil e de confecção e de calçados, bolsas e acessórios, da capital e das regiões Centro-Norte, Serrana, Sul, Leste e Norte Fluminense. O grupo também fez visitas técnicas às empresas Altenburg, HJ Tinturaria, Karsten, aos laboratórios do SENAI local, ao Instituto de Tecnologia do setor, além da empresa Audaces, onde puderam conhecer as novidades em software, com potencial para fechar futuros negócios.

Além da missão nacional, o Sistema FIRJAN também promoveu caravanas empresariais para a Febratex com empresários de Itaperuna, associados ao Sindicato das



Divulgação

A Febratex apresentou novas tecnologias para a indústria têxtil

Indústrias de Confecções de Roupas no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sincronerj), e de Nova Friburgo, associados ao Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo e Região (Sinvest). A Febratex foi realizada em Blumenau (SC), de 9 a 12 de agosto.

CACHOEIRO STONE FAIR DISCUTE OPORTUNIDADES PARA ROCHAS ORNAMENTAIS

Executivos do ramo de rochas ornamentais, associados ao Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran-Rio) participaram de nova edição da Cachoeiro Stone Fair. Os profissionais foram levados pelo Sistema FIRJAN ao evento, que tem como objetivo estimular os negócios do setor. Para o presidente do Simagran-Rio, Mauro Varejão, a feira deu aos empresários a

oportunidade de trocar experiências e fazer novos contatos. "É sempre bom participar desse tipo de feira porque nos abre a possibilidade de conhecer novos fornecedores. Para o sindicato, é também uma oportunidade de atender, em parceria com a Federação, ao objetivo de estimular a competitividade dos associados", ponderou. O evento aconteceu de 23 a 26 de agosto, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim (ES).

CUSTO DOS DESLOCAMENTOS NO ESTADO DO RIO JÁ ULTRAPASSA R\$ 30 BILHÕES E IMPACTA PRODUTIVIDADE

No período 2011-2013, aumentou o tempo médio de deslocamento casa-trabalho-casa nas 10 regiões fluminenses e também a quantidade de trabalhadores que gastam mais de 30 minutos nesse percurso.

O tempo médio já alcança 2h18min. As maiores elevações – tanto de tempo como de pessoas impactadas – ocorreram na Baixada Fluminense – Áreas I e II, porém o problema atinge a todo o estado do Rio.

As condições inadequadas de mobilidade urbana têm forte impacto negativo sobre a economia e a sociedade, com elevada perda de produtividade. O custo da produção sacrificada (o que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nesses percursos) atingiu R\$ 30,3 bilhões ou 4,8% do PIB estadual de 2013 (último ano com informações disponíveis para os municípios). A análise da situação evidencia que não há municípios imunes aos problemas de mobilidade urbana, uma vez que boa parte dos deslocamentos ocorre nos mesmos horários e sentidos, saturando os sistemas viários.

“Os resultados evidenciam que os municípios mais impactados não são as principais cidades das regiões fluminenses, e sim aquelas situadas em seu entorno, que possuem menor dinâmica econômica e oferta de empregos. Nestas, grande parte dos trabalhadores precisa se deslocar para outro município, percorrendo grandes distâncias”, avalia Leonardo Ribeiro, assistente de Estudos de Infraestrutura do Sistema FIRJAN.

REORDENAMENTO TERRITORIAL

O principal fator gerador dessa dinâmica é a concentração espacial da oferta de funções urbanas: empregos, saúde, educação, lazer e serviços em geral, enquanto as áreas residenciais são cada vez mais deslocadas para as periferias. Portanto, a solução do problema de mobilidade passa por políticas de reordenamento territorial. Embora importante, não basta investir em infraestrutura.

A interdependência dos municípios é notória também no interior do estado, conforme comentam os presidentes das Representações Regionais FIRJAN/CIRJ. Fernando Coutinho, à frente da Regional Norte Fluminense, diz que o próximo estudo detectará mais aumento no tempo de deslocamento dos

trabalhadores locais. Um impacto recente é o Porto do Açu, em São João da Barra, onde a maior parte dos trabalhadores mora em outros municípios.

“Aqui já existia um forte movimento pendular. Às vezes as pessoas levam mais tempo do que na Região Metropolitana do Rio, porque vão de uma cidade a outra, percorrendo 100 km por dia”, afirma ele, que defende um planejamento urbano-regional para tornar o dia a dia da população mais racional.

Edvaldo de Carvalho, presidente da Regional Sul Fluminense, onde há uma base industrial diversificada, defende a implantação de um transporte de massa integrado de alta capacidade para beneficiar a população e as empresas. “Estamos mobilizando as autoridades municipais e estaduais para que essa seja uma das prioridades de investimento, que poderá impulsionar a competitividade com a redução de custos e do tempo de deslocamento”, avalia Carvalho.

No Leste Fluminense, a situação se repete. “Vejo um quadro caótico, que piora ao longo dos anos por falta de um planejamento regional que integre os vários modais de transporte. Vemos alguma coisa feita no Rio em função dos Jogos Olímpicos, mas fora isso não há nada. A FIRJAN tem colaborado no sentido de mostrar à sociedade esse custo”, diz Luiz Césio Caetano, presidente da Representação Regional Leste Fluminense.



Fabiano Venezia

A solução para o problema de mobilidade urbana depende de políticas de reordenamento territorial

Ele reitera que o problema não será resolvido pelos municípios isoladamente. O planejamento precisa ser regional, em função da circulação dos trabalhadores de uma cidade a outra.

SOLUÇÕES EXIGEM AÇÕES IMEDIATAS

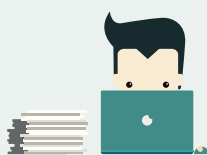
É necessário distribuir a oferta de funções urbanas de melhor qualidade para todos os municípios, permitindo o desenvolvimento de novos centros econômicos. Isso inclui a promoção do uso misto do território, com regiões que congreguem habitações, indústria, comércio, educação, saúde e serviços em geral, de forma a garantir uma dinâmica econômica local.

A solução passa também pelo incentivo à instalação de indústrias nas periferias, aumentando a oferta de empregos nessas áreas. Ao mesmo tempo, é preciso fomentar a construção de habitações em locais onde já exista a concentração de oferta de trabalho. Essas políticas reduzirão a necessidade de as pessoas percorrerem longas distâncias para realizar suas atividades, geralmente nos mesmos sentidos e horários.

“Esse reordenamento territorial de longo prazo requer ações imediatas, como a alteração de planos diretores municipais e a elaboração de planos diretores regionais, que sejam orientados pela visão de desenvolvimento integrado dos municípios”, avalia Ribeiro. Ele acredita que essas políticas conseguirão tornar as cidades mais competitivas.

Para saber mais, acesse o estudo “Quanto custa o deslocamento no estado do Rio”, desenvolvido pela FIRJAN, em <http://bit.ly/2bZacFc>.

CUSTO DO DESLOCAMENTO NO ESTADO DO RIO

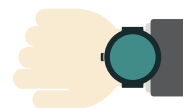


CONCENTRAÇÃO DE EMPREGOS É FATOR DETERMINANTE PARA O ELEVADO TEMPO DE DESLOCAMENTO

O TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO

AUMENTOU

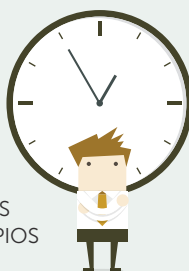
NAS 10 REGIÕES FLUMINENSES



O DESLOCAMENTO DE MAIS DE

30 MIN

AFETOU 3,5 MILHÕES DE TRABALHADORES NOS 92 MUNICÍPIOS DO ESTADO



R\$ 30,3 BI

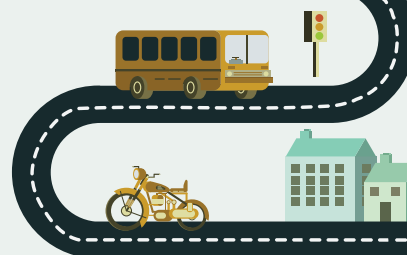
FOI O CUSTO DA (I)MOBILIDADE URBANA À ECONOMIA FLUMINENSE



MÉDIA DE

2:18 MIN

NAS VIAGENS CASA-TRABALHO-CASA



TEMPO DE DESLOCAMENTO NAS VIAGENS CASA-TRABALHO-CASA

MAIOR MÉDIA

BAIXADA FLUMINENSE - ÁREA I
381,6 MIL TRABALHADORES
GASTAM 2:40 MIN



MENOR MÉDIA

SUL FLUMINENSE
154,4 MIL TRABALHADORES
GASTAM 1:52 MIN



INVESTIMENTO PÚBLICO COM CONTRAPARTIDA PRIVADA ESTIMULA AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO ESTADO DO RIO

Instrumento importante para o estímulo ao desenvolvimento tecnológico, os editais de fomento têm sido bem utilizados pelas empresas fluminenses. Mais da metade (61%) das que conquistaram recursos públicos e privados conseguiram convertê-los em novos produtos para o mercado. É o que aponta a Pesquisa de Conversão dos Recursos Públicos Destinados à Inovação, conduzida pela Gerência de Pesquisa e Estatística do Sistema FIRJAN. A maior parte do financiamento obtido é destinada à compra de máquinas e equipamentos e a investimento em Pesquisa e Desenvolvimento na estrutura interna.

“O financiamento para inovação é sem dúvidas uma prioridade para as indústrias. É por meio dele que as empresas minimizam os riscos inerentes ao processo inovativo e geram competitividade. Por isso, a demanda está cada vez maior, o que aumentou substancialmente o nível de exigências e contrapartidas para obtenção desses recursos”, avalia Bruno Gomes, diretor de Inovação do Sistema FIRJAN.

O subsídio é ainda mais efetivo quando demanda contrapartida



Fabiano Veneza

A Guepardo Sistemas é uma das empresas que receberam incentivo para inovar

financeira das companhias. Nesses casos, o índice de sucesso é 35% maior do que nos editais financiados unicamente com recurso público.

De acordo com ele, quando as empresas também investem parte de seu capital, as chances de sucesso são mais elevadas porque aumenta seu comprometimento com o projeto. “O modelo de risco compartilhado, recursos públicos e privados, é um espelho do que as principais potências inovativas no mundo já fazem com sucesso”, disse.

As microempresas respondem por 52% das que conseguiram inovar com editais de fomento, revela a pesquisa. Para Gomes, esse resultado reflete a estrutura econômica do estado do Rio, cuja maior parte das companhias é de micro e pequeno portes.

Uma empresa que reforça essa estatística é a Guepardo Sistemas, que conseguiu aprovar projetos tanto na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) quanto no Edital SENAI SESI de Inovação, ambos com contrapartida.

A inovação, que consiste em um sistema de baixo custo para emissão de laudos a distância para exames de imagem, deverá ser lançada no mercado até o fim do ano. “Essa plataforma funciona com *link* de transmissão 3G. Com isso, um exame de ressonância feito no interior poderá chegar para avaliação médica na capital em cerca de cinco minutos. Sem isso, o processo poderia levar mais de uma semana”,

SUGESTÕES DOS EMPRESÁRIOS



MANTER UM CANAL DE COMUNICAÇÃO DIRETO COM AS AGÊNCIAS DE FOMENTO DE MANEIRA ÁGIL E DIRETA



CURSO ON-LINE OU OUTRA FORMA DE INFORMAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE PROJETOS



OTIMIZAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DOS DOCUMENTOS (EVITAR REPETIÇÕES) E AGILIDADE NO PROCESSO



AUMENTAR OS RECURSOS DESTINADOS À INOVAÇÃO E LIBERÁ-LOS CONFORME CRONOGRAMA ACORDADO

explicou Leonardo Costa, diretor executivo da empresa.

ACELERAÇÃO DE PROCESSOS

Segundo ele, recursos obtidos em editais de fomento viabilizam a aceleração de processos para o setor privado. "Estamos passando por um momento no país em que a inovação tem sido cada vez mais buscada pelas empresas. E quando há contrapartida, é possível direcionar melhor a força de trabalho e otimizar o uso dos recursos", disse.

Para Henrique Drumond, cofundador da Insolar, o financiamento é importante para empresas de base

tecnológica e empreendedores conseguirem chegar ao mercado. Vencedora do Edital SENAI SESI de Inovação 2015, a Insolar desenvolveu, em parceria com os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs), o Ombrelone Solar.

O produto teve seus quatro primeiros protótipos lançados no campo de golfe dos Jogos Olímpicos do Rio. "Inovação implica risco. Os recursos não reembolsáveis, mas, com contrapartida, diminuem esse risco para o empresário. Quando se está lançando um produto novo, não há garantia de demanda, mesmo que sejam feitas pesquisas", explicou Drumond.

GARGALOS

Das empresas que inovam, mais da metade encontrou dificuldade em pelo menos uma etapa do processo. O principal gargalo identificado foi na obtenção de certidões e acesso on-line aos sistemas das agências. O Sistema FIRJAN tem atuado para diminuir os entraves à inovação para as empresas com iniciativas na defesa de interesses do setor industrial e com a criação do Comitê Regional de Inovação, em 2015.

Para acessar o conteúdo completo do estudo acesse: <http://bit.ly/2cC3iJS>.

CONFIRA OS PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE INOVAÇÃO

GASTOS X INOVAÇÃO

% DE EMPRESAS QUE INOVARAM

FINANCIAMENTO MISTO

61%

FINANCIAMENTO PÚBLICO

45,2%

DESTINOS DOS RECURSOS

	COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.....	72,2%
	P&D DA PRÓPRIA EMPRESA.....	59,7%
	TREINAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO.....	40,3%
	P&D CONTRATADA DE OUTRA EMPRESA.....	31,9%
	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	31,9%
	P&D REALIZADA JUNTO A ICTS.....	28,7%
	ATIVIDADE PARA LANÇAMENTO.....	26,4%
	ACORDO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	9,7%
	PAGAMENTO DE ROYALTIES.....	4,2%

PRINCIPAIS GARGALOS NO PROCESSO DE SUBMISSÃO DE PROJETOS NAS AGÊNCIAS DE FOMENTO



SINDICATOS SE FORTALECEM E AMPLIAM BASE COM APOIO DA FIRJAN

Ampliação da base sindical, acompanhamento do desenvolvimento tecnológico de cada setor, melhoria na gestão empresarial e qualificação do trabalhador por meio de cursos gratuitos são uma realidade para instituições fluminenses que buscam se fortalecer com o plano de desenvolvimento associativo do Sistema FIRJAN. Os programas que geram percepção de valor para as empresas associadas aos sindicatos promovem um círculo virtuoso, quebrando a cultura de quem ainda pensava em associativismo somente na hora da negociação de classe.

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj), por exemplo, conseguiu aumentar o número de associados em 10%, este ano, revertendo a expectativa para 2016, em um dos setores mais impactados pela crise do petróleo no estado do Rio.

"A negociação sindical é relevante, mas não é só isso que oferecemos.

Nós procuramos divulgar outros benefícios, como as gratuidades dos cursos do SENAI para os sindicatos, a fim de atender as demandas de treinamento. Esse elemento tem sido bastante importante para o associativismo", conta Lucenil de Carvalho, presidente da entidade.

Entretanto, Carvalho diz ser difícil para o sindicato chegar às empresas ainda não associadas. Para fazer a prospecção, ele conta com o trabalho da equipe de associativismo da Federação, que mapeia a base, realiza visitas e indica as empresas aos sindicatos. Outra iniciativa para fomentar o *networking* foi a criação do Espaço de Suporte Sindical e Empresarial, inaugurado em julho.

ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O acesso ao desenvolvimento tecnológico e à negociação direta com fabricantes de máquinas e equipamentos são outras vantagens citadas por Roberto Badro, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Petrópolis (Sindpães).

Este ano, a Federação promoveu duas caravanas para o setor, à Feira Internacional de Processos, Embalagens e Logística para as Indústrias de Alimentos e Bebidas (Fispal) e à Feira Internacional de Panificação, Confeitaria e Varejo Independente de Alimentos (Fipan), maior feira de panificação do país, ambas realizadas em São Paulo.

"Conseguimos mais associados, uma indústria de biscoito e três panificadoras, que vieram para o sindicato atraídas por esse tipo de apoio. Elas foram à feira pela primeira vez. Com isso temos recebido elogios porque estamos atuantes e crescendo", explica o presidente do Sindpães.

Badro também cita o acesso à informação setorial, atualizada pelo Sistema FIRJAN e encaminhada às empresas associadas ao Sindpães. "Informação qualificada é muito importante para o associativismo, porque os diretores das empresas se dizem carentes de informação sobre o setor. Conseguimos suprir isso e, assim, adquirimos um respaldo junto aos associados", detalha ele.

GESTÃO DO SINDICATO

Outra linha de atuação levou a Federação a promover este ano o Programa de Estratégia e Gestão Sindical, realizado em Itaipava, destinado aos presidentes de sindicatos. "Além de questões ligadas à gestão, o encontro deu oportunidade para a convivência entre os diversos dirigentes de classe. Permitiu uma troca de ideias com outros segmentos sobre as dificuldades encontradas e a maneira de dirigir o sindicato", elogia Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf).



Joana Mineiro

Encontros de negócios estão entre as atividades para fortalecer o associativismo

Di Giorgio diz que a parceria com a FIRJAN faz com que o empresário fique fortalecido e valorizado, passando a agir de forma unificada. "Fica muito mais fácil se houver uma união do que cada um lutar sozinho", observa.

Luis Arruda, gerente de Associativismo do Sistema FIRJAN, explica que o objetivo das ações da Federação é fortalecer a representação sindical-empresarial no estado do Rio. "Entendemos que os sindicatos serão tão mais

representativos quanto maior for o número de empresas associadas a eles", destaca Arruda.

Mais informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231 ou pelo e-mail associe-se@firjan.org.br.

CONFIRA AS AÇÕES DA FIRJAN PARA OS SINDICATOS NO 1º SEMESTRE



4.599 participantes

em 199 cursos e palestras nas Representações Regionais. Temas abordados: eSocial, Gestão ambiental para micro e pequenas empresas, Higiene e Segurança na Fabricação de Massas, Atendimento de qualidade, Licenciamento ambiental, Inovações e Tendências tecnológicas, entre outros.



1.824 visitas de prospecção

em empresas não associadas visando apresentar os benefícios do associativismo, gerando a indicação de 530 empresas aos sindicatos, que converteram neste ano 250 novos associados.



43 caravanas

para Feiras Setoriais envolvendo 1.236 participantes de empresas associadas aos sindicatos e seus clientes. As feiras que receberam Caravanas de empresários da FIRJAN foram nas áreas de Alimentos, Mobiliário, Construção Civil, Têxtil/Vestuário e Metalmeccânica.



1 programa de Estratégia e Gestão Sindical

realizado em Itaipava, tendo sido destinado aos presidentes de sindicatos. Foram oferecidos dois workshops (Estratégia e Modelo de Negócios; Negociação) e *Media Training*.



4 programas de modernização

da infraestrutura na sede de sindicatos patronais, envolvendo melhorias nas instalações com obras físicas e adequação de equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação.



11 Encontros de Negócios

envolvendo 336 empresas associadas visando a aproximação de grandes empresas compradoras com micro, pequenas e médias para gerar novas oportunidades de negócios.



6 mil vagas gratuitas

utilizadas por empresas associadas em Cursos do SENAI, inseridas no Programa de Qualificação Setorial do Sistema FIRJAN, distribuídas entre os 21 segmentos industriais.



Espaço de Suporte Sindical e Empresarial

Ambiente próximo ao Sistema FIRJAN que oferece infraestrutura e amplia o relacionamento entre os empresários e a Federação.



MAPA DO DESENVOLVIMENTO: AVANÇAR NA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESTIMULAR A INDÚSTRIA FLUMINENSE

A gestão de políticas públicas tem impacto direto na produtividade e competitividade da indústria. Com o objetivo de melhorar este e outros aspectos que influenciam o desenvolvimento e equilíbrio do setor produtivo no estado do Rio, o Sistema FIRJAN lançou o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025.

Entre os temas relacionados à gestão de políticas públicas apresentados no Mapa está a expansão dos programas de Parcerias Público-Privadas (PPPs). Para o presidente da Vitális Alimentos, Sérgio Duarte, em momentos de recessão econômica, a retomada dos investimentos em infraestrutura demanda a participação do setor privado nas áreas em que os agentes públicos não têm condições de investir. "O panorama atual é de um estado sem recursos, um crescimento cada vez mais acelerado da demanda por infraestrutura e investidores com potencial de suprir esta carência. As PPPs possibilitam não apenas atender essa demanda, como também gerar empregos e diminuir o Custo Brasil", esclarece.

O Mapa também destaca a necessidade da diminuição da burocracia para abrir, fechar e realizar alterações contratuais de empresas. A FIRJAN propõe o aperfeiçoamento dos processos por meio de um cadastro único

on-line que reduzirá o tempo médio de duração dos processos. Outra medida essencial é simplificar e agilizar os processos de licenciamento ambiental.

O fortalecimento do comércio exterior é outro ponto defendido no Mapa. Para isso, é preciso aprimorar os mecanismos de defesa comercial, além de fortalecer e diversificar os acordos econômico-comerciais. "Nos últimos anos, o comércio exterior brasileiro ficou basicamente restrito ao eixo Sul-Sul. É crucial estabelecer acordos comerciais com países que possibilitem a troca de produtos e estimulem a participação da indústria brasileira no cenário externo", opina Duarte, que também é presidente do Sindicato de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj).

Outro ponto de destaque é a segurança pública. Regiões mais seguras atraem mais investimentos e aumentam a qualidade de vida da população. "São vários os impactos da violência para a indústria no estado do Rio. Um exemplo é o encarecimento no transporte, uma vez que seguradoras tendem a buscar resguardo financeiro em caso de roubo de cargas", ressalta o empresário.

Para conhecer mais propostas do Mapa do Desenvolvimento para a gestão de políticas públicas, acesse: <http://bit.ly/2bPXpGC>.

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA NOS DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA



DIMINUIR A BUROCRACIA PARA OS NEGÓCIOS



FORTALECER O COMÉRCIO EXTERIOR



MELHORAR A SEGURANÇA PÚBLICA

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

INFRAESTRUTURA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO É CAMINHO PARA VIABILIZAR INVESTIMENTOS EM PROJETOS

O Brasil precisa priorizar os projetos de infraestrutura estratégicos a fim de superar o paradoxo do aumento da demanda associado a uma queda na oferta em todas as áreas do setor. Segundo Paulo Resende, coordenador do Núcleo de Logística, Supply Chain e Infraestrutura da Fundação Dom Cabral, o país chegou a ter 4.200 projetos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), dependentes do orçamento do governo federal, sem planejamento integrado e sem uma ligação efetiva com a demanda.

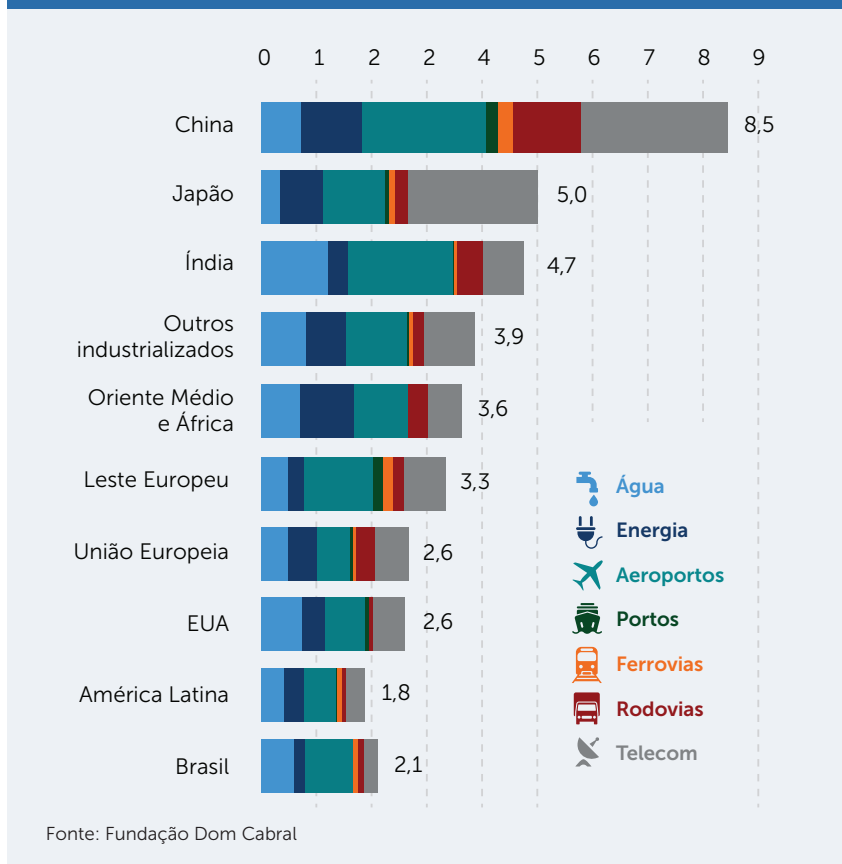
O ideal, afirma ele, são projetos com a capacidade de responder à demanda garantida já existente e ainda a de criar demanda, gerando um círculo virtuoso. "O único caminho será pelos investimentos privados. O governo central quebrou e não terá condições de prover infraestrutura", assegura, ao defender a concessão à iniciativa privada de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

Para viabilizar os investimentos privados, Resende enumera questões pendentes ligadas à regulação, licenças ambientais, segurança jurídica, burocracia e governança. "A demanda está garantida e em crescimento, porém o país precisa de estabilidade nas regras para atrair os investidores", avalia.

PIOR PERFORMANCE

De acordo com Resende, o Brasil tem a pior performance de infraestrutura entre os BRICS. Na área de transportes, a evolução do investimento caiu de 2,03% do PIB, em 1970, para 0,63 na década de 90 e 0,71% de 2000 a 2010, um patamar incompatível com o crescimento econômico.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NO MUNDO (% DO PIB, MÉDIA DE 1992 A 2011)



O modelo de concessões está em estudo pelo governo Michel Temer. Na gestão anterior, o governo estimava a necessidade de investimentos da ordem de R\$ 198,4 bilhões em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, dos quais R\$ 69,2 bilhões seriam aplicados até 2018, já prevendo uma série de privatizações.

O tema infraestrutura faz parte da agenda para o crescimento da indústria, que está em debate nas reuniões do Conselho

Empresarial de Economia do Sistema FIRJAN, com foco na melhoria da competitividade. "Temos esperança de que o governo tome consciência e faça as modificações necessárias para modernizar o setor de infraestrutura no Brasil", reitera José de Freitas Mascarenhas, presidente do Conselho, que critica a descontinuidade e a falta de racionalidade na implantação dos projetos no Brasil. O debate aconteceu em 24 de agosto, na sede da Federação.

SISTEMA FIRJAN ADOTA MEDIDAS JUDICIAIS CONTRA A A LEI ESTADUAL 7.428/16, QUE REDUZ INCENTIVOS FISCAIS

Sancionada no dia 25 de agosto pelo governador em exercício do estado do Rio, Francisco Dornelles, a Lei Estadual 7.428/16 gerou descontentamento e grande preocupação entre os empresários fluminenses. A determinação de que 10% dos incentivos fiscais sejam recolhidos em um Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEF) fez com que o Sistema FIRJAN encaminhasse à Confederação Nacional da Indústria (CNI) pedido para que esta ingresse com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a lei no Supremo Tribunal Federal

(STF). A solicitação foi feita à CNI por se tratar de uma entidade de âmbito nacional.

O consultor Jurídico Tributário da FIRJAN, Sandro Machado dos Reis, ressalta que a lei, na verdade, cria um novo tributo, que atinge diretamente a competitividade fluminense: "Não há eficiência alguma nessa determinação. Ela apenas irá afastar investimentos importantes do estado do Rio. Vale lembrar que, na Região Sudeste, somos o único estado a criar uma contribuição como essa".

INCONSTITUCIONALIDADE

Para a Federação, a nova lei fere os direitos previstos nos artigos 155 e 167 da Constituição Federal. O primeiro estabelece a impossibilidade de uma lei estadual com este tipo de finalidade ser fundamentada em um convênio do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O segundo não admite a vinculação da receita de imposto a qualquer fundo. "Criou-se um novo imposto no estado, o que já não tem respaldo constitucional. Mas, ainda que tivesse, sua receita não pode ser vinculada a um fundo. Pesam também contra a norma a impossibilidade de sua cobrança, já no exercício de 2016, e os problemas que afetam a segurança jurídica do estado do Rio", detalha Reis.

Além das questões jurídicas, o consultor destaca que a lei afastará novos investimentos: "Esse diferencial negativo levará eventuais investidores a procurar outros estados para a instalação ou ampliação de suas operações. O custo tributário e a segurança nas regras estabelecidas são, desde sempre, fatores imprescindíveis para se decidir sobre a realização e manutenção de investimentos".

Para o vice-presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), Marcelo Oazen, a mudança gera insegurança jurídica. "Mudanças de alto impacto negativo, como é o caso dessa lei, depõem absolutamente contra o estado do Rio porque geram desconfiança entre os investidores. Como assinaremos contratos de longa duração se, a qualquer momento, podem decretar uma lei que impacte diretamente nas finanças?", pondera.

APÓS ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN E DE OUTRAS ENTIDADES, ALGUNS SETORES FICAM IMUNES DOS EFEITOS DA LEI, CONFIRA:



MODA
FABRICANTES DE PRODUTOS TÊXTEIS, DE CONFECCÕES E AVIAMENTOS ATENDIDOS PELA LEI DA MODA (LEI Nº 6.331/12)



INDÚSTRIAS BENEFICIADAS PELOS DECRETOS Nºs 32.161/02 (CESTA BÁSICA), 36.453/04 (RIOLOG), 38.938/06 (TRIGO), 43.608/12 (PANIFICAÇÃO) E 44.498/13 (DISTRIBUIDORES)



MÓVEIS
FABRICANTES DE MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO E MÓVEIS DE USO DOMÉSTICO E EMPRESARIAL (LEI Nº 6.868/14)



SETOR METALMECÂNICO DE NOVA FRIBURGO (LEI Nº 6.648/13)



CERVEJAS ARTESANAIS (LEI Nº 6.821/14)



PRODUÇÃO CULTURAL (LEI Nº 1954/92)



EMPRESAS ENQUADRADAS NO RIOLOG (LEI Nº 4.173/03)



PRODUTOS QUE COMPÕEM A CESTA BÁSICA (LEI Nº 4.892/06)



CONTRIBUINTE ALCANÇADOS PELO SETOR SUCRO-ALCOOLEIRO



BENEFÍCIOS QUE ALCANÇEM MATERIAL ESCOLAR E MEDICAMENTOS BÁSICOS



BENEFÍCIOS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DEFINIDAS NA LC 123/06